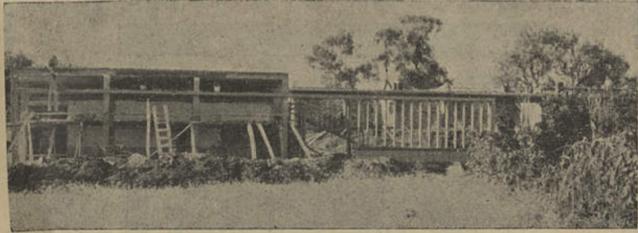


AO LEGADO DE UM BENEMÉRITO FICA S. BRÁS DE ALPORTEL

A DEVER UMA PRESTANTE OBRA DE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL



Estado actual das obras do Centro de Assistência Social Polivalente de S. Brás de Alportel

Por louvável iniciativa do sr. ministro da Saúde e Assistência, assiste-se por esse País fora ao aparecimento de Fundações de Beneficência, e registam-se doações para igual fim. Assim, temos o maior prazer em registar nestas colunas que já em princípios de 1955 pouco antes da sua morte, o abastado proprietário de S. Brás de Alportel, sr. António Martins Calçada, quis deixar ligado o seu nome a uma obra que servisse para benefício dos seus conterrâneos e que seria a construção de um hospital. Porém, dificuldades de vária ordem, promessas de entidades oficiais para a sua construção, etc., levaram o referido benemérito a optar pela construção de uma creche, tendo para tal deixado um avultado legado. As obras iniciaram-se em fins de 1958, sob a orientação do empreiteiro, sr. eng. Aníbal de Brito e encontram-se em adiantado estado de construção, prevendo-se a sua conclusão nos fins deste ano, dado que a quadra invernal que se fez sentir com particular intensidade, não permitiu dar maior incremento aos trabalhos. Em virtude da amplitude desta obra, pouco conhecida fora da região, procurámos o sr. João Viegas Calçada, um dos executores das últimas vontades do falecido benemérito, que gentilmente nos forneceu todas as indicações necessárias para informação dos nossos leitores. Assim, disse-nos que esta obra assistencial terá a denominação de Centro de Assistência Social Polivalente e que, concluída, se comporá de creche e centro de assistência materno-infantil, que funcionarão em dois pavilhões distintos ligados entre si por um passeio coberto. O seu custo está orçado em 600 contos; o edifício do centro, já na primeira fase de acabamento, compõe-se de 11 divisões das quais avultam a sala de amamentação, isolamento, sala de agentes físicos, gabinete médico, etc. O edifício da creche, construção um pouco mais

Conclui na 6.ª página

OS SRS. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS e subsecretário da Educação INAUGURAM AMANHÃ IMPORTANTES MELHORAMENTOS EM SILVES

Três importantes melhoramentos são amanhã inaugurados em Silves pelos srs. ministro das Obras Públicas e subsecretário de Estado da Educação e dr. João de Matos, chefe do gabinete do sr. ministro da Saúde, que representa este membro do Governo. Trata-se dos novos edifícios da Escola Técnica, do Hospital Sub-Regional e do Infantiário. Antes das inaugurações, o sr. dr. António Baptista Coelho, chefe do distrito, oferecerá aos membros do Governo um almoço no casino de Armação de Pera, praia pela qual sempre manifestou um grande carinho e de cujo progresso tem sido um paladino, como o prova o seu interesse pela realização das obras dos esgotos e de abastecimento de água e ainda pela conclusão do templo de Nossa Senhora dos Navegantes.

O sr. eng. Arantes e Oliveira aproveitará o ensejo para tomar contacto directo com os problemas que tanto afligem a simpática praia barlaventina.

As inaugurações efectuar-se-ão às 16 horas no edifício da Escola Industrial e Comercial, onde se realizará uma sessão em que usará da palavra os srs. drs. Lança Falcão, presidente do Município silvense, e

Conclui na 6.ª página

COMANDANTE José Emídio Henriques de Brito

Dando cumprimento à deliberação tomada há meses, que considera cidadão honorário de Tavira o sr. comandante José Emídio Henriques de Brito, ex-capitão do porto daquela cidade e de Vila Real de Santo António, o presidente do Município tavirense, acompanhado da vereação e da comissão concelhia da U. N. daquela cidade, deslocou-se à residência daquele oficial da Marinha e fez-lhe entrega do respectivo diploma, em pergaminho com iluminuras da artista sr.ª D. Maria Antonieta Gomes de Melo.

A cerimónia foi simples e nessa simplicidade consistiu o seu grande mérito pois o homenageado, um dos nossos mais distintos oficiais da Armada, tem procurado sempre a simplicidade e a modéstia como norma da sua vida que desejamos se prolongue por muitos anos.

Comparticipações para o Algarve

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes verbas (reforço): — à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para construção de arruamentos, 34.000\$; à Junta de Turismo de Armação de Pera (Silves), para construção do seu edifício, 60.500\$; e à Junta Central das Casas dos Pescadores (Vila do Bispo), para construção do Centro Social para Pescadores Elsa Sotomaior Matoso, em Sagres, 40.000\$.

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação
de Censura

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A África reúne-se

Encontram-se reunidos em Monróvia os chamados «Três Grandes» do continente africano: William Tubman, presidente da Libéria; Nkrumah, primeiro-ministro de Gâna, e Turé, presidente do conselho da Guiné. Depois das duas conferências de Accra, esta é a mais importante que se efectua em África para análise dos seus problemas. E a sua importância é tanto maior quanto mais frequente é a agitação no continente negro, onde estão por resolver questões primordiais de ordem sociológica, há muito ultrapassadas na Europa.

Cada vez mais o Mundo caminha para a uniformidade, no que respeita a análise dos valores humanos; as condições de vida tendem para a igualdade sob um ponto de vista médio, isto é, mesmo nos países subdesenvolvidos, marcam-se limi-

Continua na 6.ª página

RANCHO FOLCLÓRICO DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

de Vila Real de Santo António

Deve estar apto a exhibir-se no próximo mês o rancho folclórico das escolas primárias de Vila Real de Santo António, composto de mais de trinta rapazes e raparigas e que se deve à iniciativa do delegado escolar do conselho sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, que no seu colega, sr. António da Cruz Bica, hábil tocador de harmónio, tem encontrado um prestimoso colaborador. Os pequenos componentes do rancho executam já com muita correcção danças regionais e o típico baile mandado e os ensaios compreendem também declamação e a execução de canções populares algarvias.

A constituição do rancho obedeceu a duas circunstâncias — uma cultural e outra assistencial — pois pretendem-se levar a cabo alguns espectáculos cujo produto se destinará à caixa escolar.

Vem a propósito recordar que em 1955 foi levada à cena uma revista desempenhada por mais de 60 alunos das escolas da Vila Pombalina a qual rendeu cerca de seis contos para a referida caixa que, como se sabe, se destina a auxiliar os alunos pobres.



Aqui está uma estampa que quase dispensa legenda, tão expressiva ela é. Pretende-se apenas mostrar às leitoras a última moda de tecidos para a actual época calmosa. Como vêem, as grandes ramagens destronaram os raminhos floridos que desportaram no princípio da época, o que talvez seja sensato dado que a floração, avançado já o Estio, começou a declinar. Um dos modelos, o que parece desafiar a companhia, está apetrechado de uma respeitável mala, a qual tem capacidade para transportar um abundante lanche. É possível que o conteúdo da mala sirva de argumento para demover a companhia: «Anda daí, que tenho aqui um rico petisco!» Se assim é, bom proveito pequenas!

NOVENTA ALUNOS REQUERERAM MATRÍCULA NOS CURSOS NOCTURNOS DA ESCOLA TÉCNICA

de Vila Real de Santo António

CONTINUAMOS a dizer que nada nos surpreende no que respeita à Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

O seu director, como dissemos, abriu uma inscrição provisória, tendo em vista a criação dos cursos nocturnos: Geral do Comércio, Montador Electricista e Serralheiro. Pois, apesar da inscrição estar aberta apenas quatro dias, requereram a frequência ao jovem estabelecimento de ensino 52 alunos do Curso Geral do Comércio, 23 de Montador Electricista e 15 de Serralheiro.

Estes números, com os 159 alunos inscritos para o exame de admissão à matrícula do 1.º ano do Ciclo Preparatório, perfazem um total de 249 candidatos à primeira matrícula do ano escolar de 1959-60, sem contar, evidentemente, com mais de uma centena de alunos do 1.º ano. Quer dizer: logo no seu segundo ano de funcionamento a Escola Técnica da Vila Pombalina regista um volume escolar superior a 360 alunos.

Espera-se que os srs. ministro da Educação e director-geral do Ensino Técnico considerem merecida-

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

ÚTIL E AGRADÁVEL

Alface, agrião, cenoura, beterraba, rabanete, vagem e ervilha, não só tornam os pratos bonitos e mais apetitosos, mas também reforçam o seu valor nutritivo.

Faça da cozinha uma arte e uma ciência, combinando convenientemente os alimentos.

O PROBLEMA DAS ESTRADAS na freguesia de S. Bartolomeu de Messines PRECISA DE SOLUÇÃO

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — São vários os factores que contribuem para que o movimento das estradas que atravessam a sede desta freguesia, seja dos maiores do Algarve.

Tal movimento será muito maior quando um troço que está em construção, chegue à sede da freguesia de S. Marcos da Serra, e em seguida venha a dar ligação para o Alentejo e para Lisboa, melhoramento cuja realidade parece aproximar-se.

Uma das estradas, a n.º 124, tem vários troços dentro desta localidade, muito estreitos, sem a largura

Conclui na 6.ª página

Visado pela delegação
de Censura

Conclui na 6.ª página

TEVE MUITO BRILHO A FESTA DE ENCERRAMENTO DE ACTIVIDADES DO CLUBE NÁUTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O GRUPO FAO DOS CEREJAS examinou a economia mundial de cereais secundários

Organização para a Alimentação e Agricultura comunica-nos que os problemas de interesse para a economia mundial dos cereais secundários (milho, cevada, aveia e soja) prenderam especialmente a atenção do Grupo Internacional dos Cereais — criado pela sua Comissão dos Produtos — na quarta sessão que realizou, em Roma.

Conclui na 4.ª página

CONSTITUIU agradabilíssimo espectáculo o festival realizado na noite de sábado passado pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António, para encerramento das suas actividades ginástico-educativas deste ano.

No belo recinto da Praça Marquês de Pombal e perante numerosa assistência, exibiu-se primeiro a classe especial de homens, em saltos de tapete, primando pela correcção e desembaraço. Seguiu-se-lhe a classe de senhoras, que encantou os presentes com os seus números de ginástica educativa rítmica e exercícios com maças indianas, findando a primeira parte do programa com a classe de homens, a demonstrar boa preparação física e

Conclui na 4.ª página



Vista geral de Pera



por CASIMIRO DE BRITO

A NOSSA PRAIA

O turismo é uma indústria moderna e convém, de todas as maneiras possíveis, dar-lhe novas possibilidades. Se, no fundo, o turismo se desenvolve à volta de um núcleo de interesse genérico, primordial (geralmente as condições naturais de uma região, por qualquer motivo individualizadas) também é certo que os focos de interesse secundários ou acessórios têm a sua utilidade, diremos mesmo a sua indispensabilidade.

Em qualquer parte do mundo onde floresça o turismo, quer se trate de uma estância de inverno, de umas termas, de uma praia ou de um burgo por qualquer motivo visitado com intuito de estudo ou recreio, surgem imediatamente as condições ambientes que tornam mais agradável a estadia nesses locais. Condições que, como acontece geralmente com a utilização de inventos conquistados pela técnica moderna, se tornam num hábito. E todos sabemos que do hábito à necessidade vai o salto de uma cobra (como da minha janela à tua, meu amor!).

Ora o turista moderno está habituado, sente necessidade de um ambiente favorável às suas férias, já que é nas férias que se realizam as estadias nos locais turísticos. E o ambiente favorável consiste em tudo quanto facilita e dá prazer. Hoje em dia não se concebe uma estância de turismo sem facilidades de alojamento, sem se ter à mão tudo o quanto a vida moderna acostumou os que habitualmente fazem turismo.

Nós, no Algarve, não somos ricos, não temos viabilidade de fazer turismo como acontece com a maioria dos indivíduos estrangeiros que nos visitam em profusão. Mas temos o Algarve — e eles não!... Somos ricos, também, afinal de contas!

Mas exploramos nós, turisticamente, o nosso Algarve com inteligência? Se temos as melhores praias do País, devido a um conjunto favorável, harmonioso de condições naturais inultrapassáveis, por que não apetrechamos as nossas praias e termas (pensai no que poderia ser a Fonte Santa se houvesse alguém inteligente capaz de transformar aquilo no que devia ser...) com os atractivos (aliás necessários) que despertem a atenção dos turistas — primeiro, refiro-me, por exemplo, a uma campanha publicitária bem organizada — e os retenham, depois — alojamentos, neste caso.

A falta de publicidade (o aspecto atractivo) e de alojamentos (o aspecto receptivo) é evidente. Era Junho e já um proprietário de uma pensão de Albufeira me dizia que tinha todos os quartos ocupados para a época balnear! O mesmo acontece noutras praias, quando há alguns alojamentos, porque também há as praias onde nada mais há do que um pedaço de natureza, sem dúvida de primeira água, diamantina, mas que não basta.

Será falta de tacto dos capitalistas da nossa terra, tão famosos pelo seu saber atirar-se de bruços sem cair de costas? Será pouco interesse dos poderes de cima, que não colaboram condignamente para tornar a indústria do turismo no Algarve tão florescente como a dos frutos secos, da cortiça e das conservas? Tudo isto está há que tempos pendente. Toda a gente sabe que o Algarve existe, mas poucos, relativamente, se deslocam a este reino sulino, devido à carência de impulso, de indução. Urge que as Comissões de Turismo tomem iniciativas, porque dos «mortos» não reza a história e porque à nossa economia só os vivos podem valer, aliás sempre os mais directamente interessados.

Acaso os senhores que fazem parte das comissões têm feito o suficiente turismo? Acaso estiveram na Côte d'Azur, em San Sebastián, na Ile de Ré? Teriam aprendido como se chama e recebe o turista — base de uma indústria que é, também, a mais bela das indústrias...

Queria falar da «nossa praia» e desviei-me, imperdoavelmente, por uma estrada principal que me não pertence. Ficam para a semana as considerações sobre a nossa praia, aliás cada vez mais favorecida — e ainda bem.

Advertisement for KOPKE TAWNY PORT, featuring a bottle and a box with the text 'HÁ MAIS DE 300 ANOS'.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L., comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Aragão Barros, Olhão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Diamantino e Eurico Duarte Baltasar

Encontra-se no Beth Israel Hospital, de Boston, a especializar-se em urologia, o sr. dr. Diamantino Duarte Baltasar, filho do nosso assinante sr. Diamantino Manuel Baltasar e de sua esposa, sr.ª D. Maria Duarte Baltasar. Seu irmão, sr. Eurico Duarte Baltasar, acaba de concluir o curso do Instituto Superior Ultramarino, com elevada classificação.

Partidas e Chegadas

Esteve em Olhão o nosso colaborador e amigo sr. Arnaldo Martins de Brito.

Com sua esposa e filhos, encontra-se na sua casa de Armação de Pera o nosso assinante sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Portimão.

Estiveram em Vila Real de Santo António, tendo visitado o Jornal do Algarve, os nossos assinantes srs. Rogério da Piedade Ramos, guarda-livros da Adegua Cooperativa de Lagoa, e João Barradas, concessionário no Algarve daquela Cooperativa. Agradecemos a gentileza.

Está veraneando na Praia da Areia Branca (Lourinhã), acompanhado de sua mãe, esposa e filha, o nosso assinante e amigo sr. João Viegas Faisca, funcionário superior de A Confidente.

Fixou residência em Portimão, onde já se encontra com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Manuel António Caldeira.

Com sua esposa, encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita à sua família, o sr. Damião Carrilho Medeiros, nosso assinante no Porto.

Também está em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, a esposa do nosso assinante na Covilhã, sr. João Manuel Lázinha. Encontra-se na sua casa de Armação de Pera, a passar a época balnear com sua esposa e filhos, o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, nosso assinante em Lagoa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua propriedade nas Hortas (Vila Real de Santo António) o sr. João Pedro Correia, nosso assinante na Amadora.

Foi passar uma temporada a Ceuta (Espanha) o nosso assinante sr. Fernando Parra.

Em viagem de negócios, seguiram para Tanger e Casablanca os nossos assinantes srs. Joaquim Ribeiro e António Vicente.

Acompanhado de sua esposa, está fazendo uma cura de águas nas Caldas de Monchique o nosso assinante sr. Teófilo Rita Nenê.

Com sua esposa, encontra-se em

As festas populares em Faro

À última hora o Sporting Clube Farense teve que alterar o programa dos festejos na Alameda João de Deus. Assim, em vez do programa que noutro local publicamos, foi organizado um outro em que tomam parte os artistas Artur Ribeiro, Mariette Pessanha e Maria do Espírito Santo, abrilhantando o baile a orquestra «Império».

OFERECE-SE

Rapaz de 29 anos c/ curso de guarda-livros deseja qualquer emprego compatível. Dão-se referências. Resposta a este jornal.

Pensão Infante de Sagres SAGRES

Reabriu com nova gerência

COMODIDADE ♦ CONFORTO ♦ PREÇOS ACESSÍVEIS

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria

Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

SODORSAN CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/1. — LISBOA

OS OCUPANTES DO AUTOMÓVEL NP-13-00 praticaram um roubo numa estação de serviço de S. Brás de Alportel e fugiram

S. BRÁS DE ALPORTEL — Às 23 e 30 de quarta-feira parou na estação de serviço à saída desta vila um carro «Austin», cinzento claro, ocupado por quatro homens e duas mulheres. O condutor do veículo pediu ao empregado de serviço sr. José Eliseu Botinas que rebastrasse o carro, enquanto um outro indivíduo penetrava no edifício sob pretexto de servir-se dos lavabos. Lá dentro, aproveitou a oportunidade para furtar a mala com o dinheiro da venda de gasolina que o funcionário lá deixara para poder atender aqueles clientes.

Depois da partida do veículo, o sr. Botinas verificou que lhe tinham roubado a mala do dinheiro e comunicou imediatamente o sucedido às autoridades. Não satisfeito, chamou um automóvel de aluguer e lançou-se em perseguição dos gatuos, a grande velocidade. Alcançou-os em plena serra do Caldeirão, no sítio dos Besteiros, mas teve a infelicidade de o seu carro embater num dos marcos que ladeiam a estrada e voltar-se, ficando ele e o motorista ligeiramente feridos. No entanto, o sr. Botinas teve tempo de fixar a matrícula do carro, NP-13-00, que se supõe tenha sido roubado.

O posto da G. N. R. comunicou o sucedido ao posto de Almodôvar, a fim de ali interceptarem os gatuos. — C.

Artigos em ferro forjado Dê-nos a sua ideia e executá-la-emos Alfredo de Campos Faisca

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 9 a 15 de Julho

ENTRADAS: Portugueses «Mira Terra», de 562 ton., e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Alemão «Rolandseck», de 1.299 ton., de Antuérpia, com folha de flandres; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Framar», para Génova, com conservas; «Rolandseck», para Hamburgo, com conservas; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Maria Christina», para Lisboa, com minério.

Gente nova

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Salas, esposa do nosso assinante sr. João Salas.

Deu à luz um menino a sr.ª D. Maria de Lurdes Leal Camarada, esposa do nosso assinante sr. Nil Salvador Rodrigues.

Casamentos

Na basílica de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice Moura, filha do industrial sr. Artur de Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim e nosso assinante, com o sr. eng. Rui Manuel do Carmo Ildelfonso, filho do sr. Manuel Ildelfonso, proprietário. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, sr. Artur Mendes Moura, estudante de Medicina, e, por parte do noivo, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria de Lurdes do Carmo Ildelfonso.

Na capela das Caldas de Monchique, realizou-se o casamento da sr.ª D. Antónia Coutinho dos Reis com o sr. José Rafael dos Santos. Parainfaram o acto, por parte da noiva, sua cunhada, sr.ª D. Maria Mariete dos Santos, e seu irmão, sr. Nuno dos Reis, e, por parte do noivo, sua irmã e cunhado, sr.ª D. Teresa Sequeira Duarte e sr. Joaquim de Jesus Duarte, nosso assinante.

Doentes

Em convalescença, regressou de Lisboa a Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Dias Sancho.

Encontra-se hospitalizado em Lisboa, a fim de ser submetido a uma operação cirúrgica, o nosso assinante sr. Luís Félix da Silva.

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ªS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino) VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALVARÁS DE LICENÇA

Para todas as indústrias, Direcção-Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

J. Costa, Rua Veríssimo d'Almeida, 28-1.º — FARO



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

Para todos!...



PHILISHAVE aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor

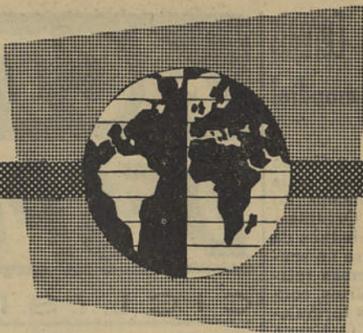


LOTAS do ALGARVE

Table with columns for location (e.g., Vila Real de Santo António, Olhão, Lagos), date (e.g., de 9 a 15 de Julho), and value of fish catch. Includes sub-sections for Vila Real de Santo António, Olhão, Lagos, and Portimão.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

ACTIVIDADE CULTURAL

As entidades oficiais, reconhecendo quer o valor pedagógico quer informativo de algumas iniciativas da Shell Portuguesa, decidiram participar na sua divulgação, tornando-as ainda mais



acessíveis tanto a portugueses como a estrangeiros. Por exemplo, o Ministério da Educação Nacional colaborou financeiramente na publicação, na «Coleção Educativa» e com a tiragem de 16.000 exemplares, do livro



«O Petróleo» que é a reprodução, actualizada, do trabalho que, sob o título «A Indústria do Petróleo», a Shell editara em 1955.

Foi o ilustre ministro da Educação Nacional, prof. eng. Leite Pinto, quem sugeriu a

ANEDOTAS

Durante o festival de Cannes, três inglesas entram num bar da Croisette.

Um chá — pede uma delas. — Bastante forte e com uma rodela de limão.

— Também quero chá — diz outra — mas muito fraco.

— Eu — disse por fim a terceira — quero um chá vulgar mas numa xicara muito bem lavada.

O criado desaparece. Passados alguns minutos volta e pergunta:

— Qual das senhoras é que pediu uma xicara bem lavada?

Um funcionário da Estatística interroga um camponês do Nebraska:

— Quantos filhos tem?

— Quatro.

— E pensa ter mais?

— Não. Nem por um decreto...

— Ora essa! — exclama o funcionário admirado com a atitude decidida do camponês. — Mas porquê?

— É que eu li no jornal que em cada cinco crianças que vêm ao mundo, uma é chinesa!...

Dois amigos encontram-se.

— É curioso, diz um deles, não te vi no enterro de tua sogra...

— Não pude. Tive que fazer. De resto sabes bem qual é a minha divisa: primeiro o trabalho, depois os divertimentos!

publicação daquele trabalho na «Coleção Educativa» pois, tendo-o lido, achou-o muito objectivo e útil para ser divulgado entre o professorado.

Também com a participação de outro organismo oficial, o Secretariado Nacional de Informação, foram recentemente publicados, sob os títulos «Portugal Terres et Gens» e «Portugal, the Land and its People», as versões francesa e inglesa da série «Terras Portuguesas», cada uma em livro único e com uma tiragem de 15.000 exemplares.

Estas publicações, de excepcional utilidade turística, passam a ser entregues nas Casas de Portugal a todos aqueles que pretendam visitar o nosso País.

No campo da cinematografia, há também um facto bastante lisonjeiro a assinalar: a compra, pelo Ministério da Educação Nacional, de 130 cópias de produções dos Serviços Cinematográficos da Shell Portuguesa, como seja «O Fundo do Mar», «Rodando pelos Caminhos» (Pequena História dos Transportes Terrestres), «A Pesca da Sardinha» e «Descobrimos Terras Portuguesas». E ainda trinta cópias de três filmes produzidos pela Shell Film Unit que, como aqueles, serão exibidos em todos os estabelecimentos de ensino do País, perante assistências que regulam à volta de 600 pessoas por sessão.

Este interesse pelos nossos filmes reafirma a qualidade e o teor das produções dos Serviços Cinematográficos da Shell e está na linha de colaboração que, neste sector, temos vindo a manter, desde há muito, com o Ministério da Educação Nacional.

A SHELL NO MUNDO



Uma equipa de prospecção sísmica em actividade no deserto do Saará



SERVINDO A LAVOURA CONVERSANDO sobre insecticidas

pelo eng. agr. CLÁUDIO B. SEMEDI

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

NÃO se duvida já de o agricultor se ter habituado, desde algum tempo, a pensar na defesa das culturas contra insectos, utilizando os insecticidas que no mercado se encontram à sua disposição.

São porém de vária ordem os problemas que se lhe deparam, desde a escolha do produto mais adequado, até à época de aplicação, oportunidade de tratamento e doses a utilizar.

Evidentemente que muitos agricultores recorrem aos serviços oficiais ou aos técnicos agrícolas da especialidade, os quais, estudado o assunto nos seus variados aspectos, lhes dão os conselhos convenientes.

Resta porém um grande número daqueles que, não recorrendo aos serviços de quaisquer técnicos, se guiam por aquilo que julgam ter visto fazer ou ser a sua experiência e, muito embora troquem impressões com os mesmos, acabam por introduzir nas instruções recebidas, aquelas alterações que lhes parecem mais apropriadas ao seu caso.

Quando pretenda combater-se uma praga, antes de mais nada

deve conhecer-se o melhor possível a biologia do insecto que a constitui, isto é, deve ser conhecido o modo como se dá o desenvolvimento do insecto e quais os seus hábitos, ao longo do ciclo de vida.

Sabido este, para que a aplicação do insecticida possa ser feita com uma maior eficácia, permitindo a obtenção de resultados economicamente mais favoráveis, torna-se necessário conhecer qual a ocasião mais vulnerável para o insecto. Se nuns casos devermos atacar as posturas, noutros devermos combater as larvas ou ainda o insecto perfeito, e até no estado larvar, demonstrou-se ultimamente o facto, o insecto é mais vulnerável numa determinada altura deste estado, chegando a definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o «instar específico» (1).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto ovidado, somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se tratar de um larvicida, para quê empregá-lo contra posturas?

Lembre-se, senhor agricultor, que um ovidado terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo que o caso inverso de um larvicida usado para combater as posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

O mesmo se lhe poderia dizer referindo-nos a qualquer outro insecticida de fim específico e, por isso mesmo, não hesite em aconselhar-se com um técnico da especialidade e não pretenda alterar o fim para o qual o insecticida foi destinado pelo respectivo fabricante.

Outro aspecto muito importante para o qual me parece de grande utilidade chamar-lhe a atenção, é o problema das doses de insecticida a utilizar. Estas, normalmente indicadas pelo fabricante, nunca devem ser alteradas, salvo casos especiais que só um técnico a consultar poderá decidir.

Suponha, senhor agricultor, que, pensando em poupar dinheiro, resolveu deitar, na preparação de determinada calda, mais água do que aquela que lhe foi indicada! Fazendo a primeira aplicação, é natural que inicialmente colha alguns resultados, que o levarão a fazer segunda aplicação, nas mesmas circunstâncias e, nesta altura é que verificará que aqui e ali os insectos permanecem insensíveis ao ataque, continuam a destruir, desenvolvem-se e reproduzem-se e, o senhor... pensar em falsificação do produto, esquecendo-se do modo como preparou a calda.

Pois bem, é altura que lhe refira que, procedendo erradamente, diluindo demasiado a matéria activa utilizada, pode provocar, em conjunto com outras circunstâncias, o aparecimento de insectos resistentes, isto é, insectos que estão como que «vacinados» contra o produto que usou e que rapidamente, como se demonstrou cientificamente, adquirem resistência a outros pro-

A TORTA DE MAÇÃ SALVOU-LHE A VIDA

EM 1944, o cabo de artilharia inglês Frank West estava prisioneiro dos alemães. Macilento, esfomeado e barbudo, ocupava-se com outros companheiros em remover os escombros das ruas de Munique.

Certo dia, passou por ele uma pequenita de onze anos, que parou a olhá-lo. Repentinamente, emocionada, abriu uma sacola que trazia a tiracolo e dela retirou, envolto num papel, um pedaço de torta de maçã. Era a merenda que levava para a escola.

No dia seguinte voltou a aparecer com comida para Frank. E depois no outro dia também e nos seguintes. Conseguiu, inclusivamente, convencer o guarda a que consentisse naquelas visitas regulares, que permitiram que Frank não morresse de fome, chegando a definir-se aquilo que tecnicamente foi chamado o «instar específico» (1).

Assim, se um fabricante coloca no mercado um produto ovidado, somente deverá ser aplicado quando se pretendam destruir as posturas do insecto e não para qualquer outro estado; se se tratar de um larvicida, para quê empregá-lo contra posturas?

Lembre-se, senhor agricultor, que um ovidado terá por certo uma acção nula ou quase, se o utilizar contra um insecto perfeito ou uma larva. Mesmo que o caso inverso de um larvicida usado para combater as posturas, de nada resultaria, salvo a mortalidade que poderia vir a ser provocada em larvas, depois da eclosão, havendo nessa altura de contar com o poder residual do larvicida, o qual pode ser afectado por várias circunstâncias; o seu dinheiro já gasto na aquisição e aplicação do produto, não lhe renderá!

escrevera, pois, na balbúrdia do regresso perdera a direcção da sua amiga daqueles tempos tão difíceis.

Mas Adolphine, que entretanto crescera, decidiu saber do paradeiro de West. Escreveu à Cruz Vermelha inglesa e à Legião Britânica e nada.

Até que, por pura casualidade, leu uma notícia num jornal inglês acerca de Frank West, que, com 40 anos vive agora, casado e com três filhos, na ilha de Wight.

Adolphine, que conta presentemente 26 anos, sentiu grande satisfação em saber que o seu amigo dos tempos da guerra era feliz. Escreveu-lhe e West experimentou igual alegria por ter notícias da sua protectora.

E o antigo prisioneiro conta: «Aquela torta de maçã que Adolphine trazia era um banquete e salvou-me a vida. A fome atormentava-me e estava muito fraco. Se a minha amiguinha alguma vez vier a Inglaterra, será acolhida com o maior carinho por mim e pela minha família e terá toda a torta de maçã que queira comer».



— Francamente, quando é que perdes essa mania de trazer trabalho para casa?

SABIA QUE...

... os seis países da Comunidade Económica Europeia, com uma população conjunta de aproximadamente 170 milhões de pessoas, consumiram cerca de 62,5 milhões de toneladas de produtos petrolíferos em 1958, quase o triplo do consumo de 1950?

... o balão «Pequeno Mundo», que atravessou o Atlântico, era feito de terilene, tecido cujo fabrico exige o emprego de etileno-glicol, produto químico derivado do petróleo?

... empresas de transportes aéreos — excluindo as da União Soviética e China Continental — transportaram 89 milhões de passageiros e perfizeram 53,500 milhões de milhas/passageiros em 1958, contra 86 milhões de passageiros e 51,000 milhões de milhas/passageiros em 1957?

... os maiores consumidores de produtos petrolíferos, no Mundo Livre, depois dos Estados Unidos, são: Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Japão, Itália, México e Argentina?



Redingote em acetato violeta «faillie», modelo paristense em que se destaca a gola subida e as enormes albigueiras

(1) — Um curto intervalo, em determinada fase da vida do insecto.

O Grupo FAO dos Cereais examinou a economia mundial

Conclusão da 1.ª página

Em precedentes sessões o Grupo FAO dos Cereais examinou mais particularmente os problemas do trigo. Um porta-voz da Organização declarou que os trabalhos da próxima sessão, dirigem-se no sentido de estudar os problemas relativos aos cereais secundários, conforme as recomendações formuladas na última reunião. O Grupo tem por fim examinar os problemas que interessam à economia mundial dos cereais e, sobretudo, as questões relativas ao trigo e aos cereais secundários. Os problemas referentes ao arroz são tratados pela subcomissão consultiva dos problemas económicos do arroz.

O Grupo ocupou-se principalmente dos seguintes pontos: estudos sobre os cereais secundários, sua utilização e da melhoria dos seus preços; trocas ocorridas, depois da última sessão, nas políticas cerealíferas nacionais; exportações a título de acordos bilaterais e de programas especiais e analisou também a situação actual e as perspectivas a curto prazo do trigo e dos cereais secundários. Deste modo, examinaram as consultas e acordos intergovernamentais recentes sobre os cereais.

Vinte e cinco países e diferentes organismos intergovernamentais como o Conselho Internacional do Trigo e a Organização Europeia de Cooperação Económica, estiveram representados.

Todos os Estados membros interessados da FAO ou das Nações Unidas podem fazer parte do Grupo FAO dos Cereais.

Cursos nocturnos na Escola Técnica

de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

mente o facto, tanto mais que não há problemas quanto ao corpo docente necessário para os cursos pedidos, pois dispõe a citada vila, além dos professores já em exercício, de cinco funcionários superiores da Alfândega que podem exercer o magistério.

Confiamos, como sempre, nos srs. prof. eng. Leite Pinto e dr. Carlos Proença.

BARRACA

Para campismo, fixo. Óptima. Vende-se. Carta a este jornal, ao n.º 44.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Foram eleitos

os novos corpos gerentes

do Lusitano Futebol Clube

Em virtude da direcção eleita na última assembleia geral do Lusitano F. C. não ter aceite o seu mandato, realizou-se nova assembleia para eleição dos corpos gerentes. A sessão, presidida pelo rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, aprovou, por maioria, a seguinte lista:

Assembleia geral — Rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, presidente; Luis Viegas da Silva, vice-presidente; Manuel José Gomes Rodrigues e Jutilberto Viegas Palma, secretários.

Conselho fiscal — Dr. Raul de Brito Folque, presidente; João Ilídio Setúbal, secretário; José Rodrigues Lima Centeno, relator.

Direcção — Manuel Anastácio Josefa, presidente; Manuel Medeiros Bravo, vice-presidente; Humberto dos Santos Estrela e Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, secretários; Manuel da Costa Cardoso, tesoureiro; Jacob Ribeiro Aguilera e Gilberto Setúbal, vogais.

Suplentes — João d'Almeida Cavaco, José da Conceição Castanheira, Luis Horta Domingues, Nil Salvador Rodrigues, Joaquim d'Almeida Mortágua, Rafael Estêvão Rosa e Francisco Ribeiro Alves.

Rei morto... rei posto

Ainda há dois domingos as nossas turmas de futebol terminaram uma época e eis que começam a preparar-se com vista à próxima. O Portimonense já iniciou o seu trabalho em profundidade; no Olhanense, Artur Quaresma tomou posse e prepara o seu quadro, o mesmo sucedendo, ao que nos parece, no Farense. O Lusitano, com a nova direcção já eleita, procura colmatar o seu maior problema de momento — arranjar um treinador ou treinador-jogador de bons recursos técnicos que possa conduzir os encarnados na II Divisão, de harmonia com os desejos de todos os vila-realenses: não serem os primeiros, sem serem os últimos. O meio termo.

O LOULETANO NA VOLTA A PORTUGAL

Após alguns anos de inactividade, o Louletano Desportos Clube voltou, mercê da persistência e vontade de alguns entusiastas, a reorganizar a sua secção de ciclismo, fazendo assim jus aos pergaminhos que o velho clube alvi-negro alcançara na prática desta modalidade.

Foi um período negro aquele que o ciclismo algarvio atravessou, desde que os consagrados irmãos Apolos e Palmeiras puseram de lado as suas máquinas. A falta de valores fez-se sentir, o entusiasmo esmoreceu e a apatia toldou os dois clubes algarvios que têm vivido quase exclusivamente para o ciclismo.

O Ginásio de Tavira, encabeçado por homens que não se contentam com a mornidão de tão bela modalidade, revelou do embrião valores que actualmente são figuras de relevo dentro do ciclismo nacional e o seu trabalho em profundidade continua agora a dar novos frutos.

A tudo isto, o orgulho e baquirrismo dos louletanos não poderia ficar indiferente e eis que, do seu «viveiro», surgem nomes desconhecidos, que após escasso tempo conquistam popularidade e fazem animar os inúmeros entusiastas; Manuel Besoiro e Valério Clara são ciclistas de quem muito se pode esperar, dando provas disso nos últimos campeonatos regionais, organizados pela Associação de Ciclismo de Faro.

Com a aproximação da XXII Volta a Portugal em Bicicleta o entusiasmo dos louletanos redobrou e daí conseguem uma equipa para concorrer à grande festa do ciclismo nacional — obra dum labor incansável, compreendido e correspondido por todos.

O Louletano levará à Volta uma equipa constituída por sete corre-

dores, chefiada por Delfim Baptista, um jovem louletano, que, após largos anos vividos na Venezuela, onde praticou a modalidade, regressou à sua terra natal, e composta por Manuel Besoiro, Valério Clara, João de Deus, João Carlos, Virgílio Viegas e N. N.

Teremos pois este ano, novamente, duas equipas algarvias integradas na Volta a Portugal em Bicicleta e nas estradas deste Algarve voltarão a luzir as camisas dos dois populares clubes, sob a ansiedade dos seus adeptos sedentos de um triunfo.

Parabéns, pois, ao Ginásio e ao Louletano — impulsores do ciclismo algarvio.



Delfim Baptista, esperança dos louletanos na Volta a Portugal

Teremos pois este ano, novamente, duas equipas algarvias integradas na Volta a Portugal em Bicicleta e nas estradas deste Algarve voltarão a luzir as camisas dos dois populares clubes, sob a ansiedade dos seus adeptos sedentos de um triunfo.

Parabéns, pois, ao Ginásio e ao Louletano — impulsores do ciclismo algarvio.

FESTIVAL EM TAVIRA

A EQUIPA DO GINÁSIO demonstrou excelente preparação, AUTORIDADE E CONFIANÇA

Para apresentação ao público tavirense de todos os elementos que constituirão a caravana algarvia na próxima Volta a Portugal, em representação do Ginásio de Tavira e do Louletano, realizou o clube tavirense um festival de ciclismo na sua pista.

Devido, talvez, ao intenso calor que se fez sentir, o campo não apresentava grande assistência, num festival que agradou grandemente, devido à excepcional prova feita pela equipa de independentes do Ginásio.

Correram-se inicialmente provas para populares, iniciados e amadores, ganhas, respectivamente, por Ribeirinho, Ginásio; Humberto Corvo, Ginásio; e Vítor Tenazinha, Louletano.

Para as provas de independentes, eliminatória e 100 voltas em linha, concorreram 15 dos ciclistas que o Algarve enviará à Volta. Em representação do *Ginásio de Tavira* — Sérgio Páscoa, Jorge Corvo, João Bárbara, Alcide Neto, Hermínio Correia, Virgílio Nunes, Luis Canoco, Vítor Lourenço e António Romeira, e do *Louletano Desportos Clube* — Delfim Baptista, Manuel Besoiro, Valério Clara, João de Deus, João Carlos e Virgílio Viegas.

Na eliminatória venceu o tavirense Virgílio Nunes, jovem de 18 anos que actualmente está a marcar posição de relevo no nosso ciclismo.

As 100 voltas em linha iniciaram-se em rápido andamento, com os corredores de Tavira a fazer alarde da sua excelente preparação, bem secundados pelos homens do Louletano. No entanto, o desfecho desta corrida pouco demorou, e depois de um «sprint» particular ganho por Sérgio Páscoa, este ciclista adiantou-se ligeiramente; João Bárbara, entretanto, tentou também a fuga, levando na sua roda mais dois companheiros de equipa — Romeira e Hermínio — acabando os quatro ciclistas do Ginásio por ganhar uma volta, não obstante a perseguição dos corredores do Louletano.

Pouco depois, nova tentativa de fuga se registou e desta vez foram novamente os homens de Tavira, por intermédio de Virgílio Nunes e Vítor Lourenço, que, após um andamento rijo, acabaram por conseguir também uma volta.

Em face dos factos, a moral dos corredores «bairristas» esmoreceu, acabando por dar uma nota de falta de desportivismo ao desistir quase toda a equipa. Apenas Virgílio Viegas sobreviveu na turma de

Loulé, pelo que o público lhe dispensou calorosas ovações, atribuindo-lhe diversos prémios particulares, a galardão o seu espírito de sacrifício e de alto critério desportivo.

O final da prova resumiu-se ao despique entre os corredores do Ginásio, vencendo muito bem Sérgio Páscoa.

Classificação: 1.º, Sérgio Páscoa; 2.º, Jorge Corvo; 3.º, Virgílio Nunes.

Uma bicicleta para Virgílio Nunes

É grande o entusiasmo que está a despertar a Volta em Estói, de onde é natural o corredor do Ginásio, Virgílio Nunes.

Alguns adeptos do jovem ciclista reuniram-se em subscrição, adquirindo uma bicicleta nova que lhe foi oferecida.

Digno gesto o dos desportistas de Estói!

Ofir Chagas

AS FESTAS POPULARES organizadas pelo Sporting Clube Farense

CONTINUAM na Alameda João de Deus, em Faro, os festejos populares organizados pelo Sporting Clube Farense.

Amanhã, a partir das 22 horas, é apresentado um excelente «show» composto pelos conhecidos artistas Artur Agostinho, Maria José Valério, José António e Maria Marise, e ainda pelo grande acordeonista João Aleixo. Haverá também um animado baile, abrilhantado pelo conjunto «Império».

No dia 26 exhibir-se-á novo elenco, de que destacamos Artur Ribeiro, Alice Amaro, rainha das marchas populares de Lisboa e Mariete Pessanha, da E. N. e da R. T. P., considerada a grande revelação de 1959.

Marcam-se mesas, em Faro, na Sapataria Progresso, Rua 1.º de Dezembro, ou pelo telefone 606.

Também para o dia 26 anuncia o S. C. Farense a realização de uma ginçana automobilística, em que serão disputadas cerca de 30 taças e bons prémios pecuniários.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

AUTOMOBILISMO

I «RALLY» AUTOMOBILÍSTICO DE MONTE GORDO

Em 29 de Agosto é levado a efeito pela Secção de Automobilismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal e Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, o I «Rally» Automobilístico de Monte Gordo.

A partida é dada de Lisboa e a chegada dos concorrentes está prevista para as 24 horas do dia 29, à Praia de Monte Gordo. No dia 30,

às 11 horas, realizar-se-ão provas complementares, consoante de arranque, perícia, lançado e travagem. Às 19 horas, concurso de elegância, e, às 25, no Casino Oceano, proceder-se-á à distribuição dos prémios.

Dada a carência de provas deste género no nosso País e, principalmente, no sul deste rincão florido, considera-se como certa a participação de elevado número de automobilistas que, ligando o desporto ao turismo, terão ensejo de se recrear com o ameno clima da sempre menina Praia de Monte Gordo (este ano parecendo querer despertar do seu letargo) assim como com as deliciosas águas da maravilhosa praia, de temperaturas mediterrâneas.

Encerramento das actividades do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

aturado treino nos difíceis saltos de plinto.

Finalizou a parte desportiva do sarau a nível classe de Judo do Clube Náutico, que, apesar de criada há alguns meses apenas, deixou ver as largas possibilidades proporcionadas pelo interessante desporto de origem japonesa, denotando o cuidado que preside à sua orientação. As demonstrações de técnica de quedas, técnica de projectar e de controle, desequilíbrio, contacto e projecção, treino e defesa pessoal, interessaram vivamente o público, que as sublinhou com fartos aplausos.

Seguiu-se a parte recreativa da festa, com a actuação do magnífico Trio Odemira, que reafirmou as suas reais qualidades artísticas, e do jovem e prometedor conjunto «Oropesa y su quarteto», este abrilhantando o baile, que se prolongou até de madrugada.

Como nestas colunas já tivemos ensejo de manifestar, a obra — mais uma vez em evidência — empreendida pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António no aspecto da educação física, é das que valorizam extraordinariamente, não só uma colectividade, mas a terra e a região onde a mesma se situa, quer pelo exemplo desportivo, quer pelos notórios benefícios prestados a muitas dezenas de crianças, raparigas e rapazes. Merece por isso o carinho e a compreensão de todos, um carinho e compreensão tão latos que consigam até afastar a mesquinhez agora evidenciada por alguns, felizmente poucos, que por todos os meios procuraram furtar-se ao pagamento do bilhete de entrada no recinto.

III Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar

Conforme já anunciamos, o Portimonense Sporting Clube leva a efeito, em 16 de Agosto, o III Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em Sagres, integrado nas festas comemorativas do seu 45.º aniversário.

Há grande expectativa pela competição, dado o êxito alcançado no concurso do ano passado, esperando-se que este ultrapasse as melhores previsões.

Concentração Turística em Monte Gordo

Também organizada pela Secção de Automobilismo do Clube de Futebol «Os Belenenses» e com o patrocínio do Automóvel Clube de Portugal e Comissão Municipal de Turismo de Vila Real de Santo António, projecta-se levar a efeito, no dia 30 de Agosto, uma Concentração Turística de Automobilistas na Praia de Monte Gordo, com partidas de todas as principais localidades do Algarve. Está também em elaboração a lista de algumas provas complementares a realizar na mesma altura, para as quais haverá prémios.

Felicitemos os organizadores de tais provas, pois Monte Gordo oferece boas condições para a prática de desportos motorizados, tendo como pista natural a Estrada da Mata. Monte Gordo vê-se desta maneira valorizada como praia internacional que é. Nunca é tarde para se começar...

Orfeão Académico de Coimbra

Ex.º Senhor

Proprietário-Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

Sòmente hoje, em virtude do intenso trabalho do fim do ano lectivo, nos é possível vir responder a V.

Não queremos deixar de manifestar o nosso agradecimento, por todas as amabilidades recebidas, não só da parte de V., como também da parte de todo o pessoal dessa Casa que V. tão proficuamente dirige.

Quando ao tratamento que nessa Casa recebemos, gostosamente dou para a V. de que o mesmo agradou em absoluto a todos os orfeonistas de Coimbra, pelo que, sem favor, podemos colocar a Pensão Mateus, entre as primeiras das muitas casas desta especialidade, pelo Orfeão Académico de Coimbra já utilizadas.

Por tudo, pois, um muito obrigado. Com as nossas melhores e mais cordeais saudações académicas.

Pelo Orfeão Académico de Coimbra

(a) João Faria

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES

C. SANTOS, LDA.

LISBOA PORTO OLHÃO

QUANTIDADE

É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA - ROSSIO, 3 - TEL. 213.91 PORTO - R. PASSOS MANUEL, 14 - TEL. 270.11

Mirante

Insistindo

AD.A rua de Vila Real de Santo António é uma ratoeira. Uma autêntica ratoeira para os automobilistas. Especialmente para os motociclistas. E para os ciclistas e motociclistas. Para estes, então, o perigo duplica: vão sobre duas rodas, apenas...

Faz pena que só o bom-senso dos condutores contribua para que o índice dos desastres seja diminuído. Mas quando o bom-senso existe, ainda a coisa vai bem. O diabo é que nem sempre essa virtude mora dentro de cada condutor de viaturas automóveis! E podemos garantir muitas coisas. Podemos garantir que temos visto coisas de arrepiar os cabelos. E em certas ruas de Vila Real de Santo António. Poderão dizer: mas então, isso só poderá dar-se nesta vila?

Não vale a pena (ou valerá a pena?) repetir o que toda a gente sabe: que a configuração das ruas da citada vila é «quase» única no nosso País. De traçado geométrico, cada boca-rua representa uma armadilha. Sobretudo para os «apressados». Para alguns desses «apressados», já se tem visto que chegam sempre no fim... ou jamais chegam. Mas, adiante.

Estas considerações vêm a propósito do que há dias observámos: um automobilista, prudentemente, businava a cada aproximação de uma esquina. E que forte que a busina se fazia ouvir! Ia em marcha bastante moderada. E foi o que valeu. E que da esquina seguinte surgiu uma bicicleta que se foi empinar sobre o automóvel!

Não há contradição no que se diz. É que este é (foi, pelo menos, nesse momento, que nós vimos) um condutor prudente. Prudente e rigoroso observador das mais elementares leis do trânsito. Mas o caso é que, a cada passo, deparam-se-nos automóveis que «voam» por estas longas ruas planas. É raro o dia que as ruas não são transformadas em pistas. Autênticas pistas! E não só para automóveis e camiões (os «monstros» das estradas, como lhes chamam — e, neste caso, também os das ruas de cada localidade) mas, também, para os motociclistas. Não passem, que é verdade: para os indefesos condutores de bicicletas motorizadas, em especial, vai a nossa reprobção. Reprobção apenas para os que se esquecem que esses meios de transporte apenas servem para conduzir de um lado a outro os que têm necessidade disso — e nunca para «voar»! Espanta-nos que certos jovens, em especial, se olvidem das tristes realidades de que a cada passo se dão nota: desastres que põem em perigo a vida de quem se esquece do próprio dever, em relação a si e ao seu semelhante!

Bem sabemos que ainda não há uma «regra de trânsito» em Vila Real de Santo António. Mas uma coisa podemos garantir, desde já: é que, graças apenas a duas placas de sinalização postadas num cruzamento de ruas de certo movimento, já tivemos ocasião de presenciar como se evitam desastres! E como eles poderiam ter sido (com a ajuda, um pouco, da fantasia...) se tais rodinhas pintadas de vermelho e branco ali não estivessem!

António do Rio

NECROLOGIA

Eurico Gonzaga Rosa

Faleceu em Vila Real de Santo António, com 61 anos, o sr. Eurico Gonzaga Rosa, natural da mesma vila, casado com a sr.^a D. Sebastiana R. Rosa, pai das sr.^{as} D. Eurídice Ribeiro Rosa Messias, casada com o sr. Manuel Domingos Messias; D. Maria Luísa Rosa Roberts, casada com o sr. José Roberts Del Rio; D. Maria Antonieta Ribeiro Rosa Camarada, casada com o nosso estimado amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, gerente da filial do Banco Português do Atlântico na Vila Pombalina, e dos srs. Eurico Ribeiro Rosa, casado com a sr.^a D. Jacqueline Martinez Rosa e José Armando Ribeiro Rosa; irmão da sr.^a D. Maria Luísa Rosa Pinto, casada com o sr. Jacinto da Assunção Pinto; Hostílio Bandeira Rosa, casado com a sr.^a D. Júlia Caissote Rosa e António Rodrigues Rosa, casado com a sr.^a D. Matilde Rosa e Rosa; cunhado da sr.^a D. Maria Ribeiro Socorro, casada com o sr. Francisco Gomes Socorro, e avô de António Rosa Messias, Luísa e Maria Margarida Rosa Roberts, Ana Maria Rosa Camarada, André, José e Ana Margarida Martinez Rosa.

Eurico Gonzaga Rosa foi um competente mestre da indústria conserveira e durante muitos anos viveu em Casablanca, onde dirigia uma fábrica de conservas, gozando ali da maior consideração da colónia algarvia. Nos últimos anos, sentindo-se adoentado, regressou à sua terra natal onde era geralmente estimado pelo seu carácter bondoso e afabilidade.

O seu funeral foi uma manifestação evidente da saudade que deixou entre os seus conterrâneos.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. José Modesto, de 71 anos, natural daquela vila, casado com a sr.^a D. Ermelinda Fernandes, pai das sr.^{as} D. Lucinda e Josefa Modesto e dos srs. Armando, Francisco e Fernando Modesto.

Em LISBOA — a sr.^a D. Maria do Carmo Mendonça Cordeiro, de 64 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Teodoro Duarte Cordeiro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

FARO

Anúncios para o *Jornal do Algarve* recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

DOIS HOMENS QUE CONSIDERAMOS... INDISPENSÁVEIS



Diploma

Os NOSSOS "AGENTES" E SEUS COLABORADORES — COMPETENTES, ZELOSOS, SEMPRE PRONTOS A SERVIR O CONSUMIDOR, ACONSELHANDO, ORIENTANDO OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, A FIM DE UTILIZAREM O PNEU APROPRIADO PARA CADA SERVIÇO — ELOS INSUBSTITUÍVEIS ENTRE A MABOR E O PÚBLICO!

Luís



Pneus
MABOR
GENERAL

-vão longe para fazer amigos

ESCLARECIMENTO DE «A PÁTRIA» COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Relativamente ao assunto a que se refere o inoportuno «agradecimento» do sr. dr. António Celorico Drago, inserto no *Jornal do Algarve* de 11 de Julho corrente, publica-se a carta que a «A PÁTRIA» lhe dirigiu em 24 de Março de 1959 e a que o sr. dr. Drago não respondeu até agora:

«Évora, 25 de Março de 1959
Ex.^{mo} Sr. Dr. António Celorico Drago
Sítio da Torre dos Frades — VILA NOVA DE CACELA
Ex.^{mo} Sr.

Sinistro das apólices N.^{os} 119.000 — P.^o 12.439 e 157.626 — P.^o 12.440 — Fogo:

Por intermédio do n.^o Delegado em Faro, foi-nos remetida a certidão do testamento do falecido irmão de V. Ex.^a, Sr. Frederico Celorico Drago, que agradecemos nos ter facultado e devolvemos, conforme é seu desejo.

Todavia e em virtude dos seguros se encontrarem em nome da sua também falecida Mãe, solicitamos o obséquio de nos informar, com urgência, a fim de que possamos proceder com a possível brevidade à arramação do assunto, se V. Ex.^a é o único herdeiro, cuja posição se comprove através da habilitação respectiva.

Além disto, pelo que resulta dos documentos em n.^o poder, haverá que ter em conta os direitos das usufrutuárias.

Agradecendo e aguardando as s.^{as} breves e prezadas notícias, subscrevemo-nos com consideração

De V. Ex.^a
Att.^{os} e Vards.
A PÁTRIA
Companhia Alentejana de Seguros
O Director
a) Alberto Jordão».

É, portanto, da exclusiva responsabilidade do sr. dr. Celorico Drago a demora na liquidação do sinistro, que terá resolução imediata, como é hábito de «A PÁTRIA», desde que sejam facultados os elementos pedidos, que se têm como necessários.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

VENDE-SE

AUTBOARD de luxo em estado impecável
Equipado com motor JONHSON
Velocidade: 30 nós
Trata: Abel Figueiredo Luís — LAGOS

CINECLUBISMO

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina exhibe na sexta-feira, em sessão normal, o filme «O Grito», de Michelangelo Antonioni, interpretado por Steve Cochran, Alida Valli, Dorian Gray, etc. «O Grito» obteve o Grande Prémio da Crítica no Festival de Locarno, sendo considerado o melhor filme de 1958.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, o sensacional filme russo, aplaudido no Festival de Cannes, D. Quixote. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, *Raspoutine*, com Pierre Brasseur e Isa Miranda. (Para 17 anos).

Empregado-Viajante

Oferece-se para qualquer parte do País. Para Móveis, Tintas, Vernizes, Drogas, Materiais de Construção, Ferragens, Tapeçaria e Cordoaria. Rapaz novo, apresentável, educado e bem relacionado no meio comercial, e conhecendo bem o artigo a que se oferece.
Nesta Redacção se informa.

FOI COMPARTICIPADA A ESTRADA de Parchal-Armação de Pera

PRESTES a fechar o jornal, vimos a notícia de que, englobadas no II Plano de Fomento, foram destinadas ao Algarve para viação rural, participações no montante de 1.722.300\$, das quais aproveitam diversos concelhos. Queremos salientar o facto de figurarem nessas participações duas verbas, de 68.000\$ e de 62.000\$ para a estrada de Armação de Pera ao Parchal, melhoramento pelo qual, através da pena do nosso estimado amigo e colaborador Eurico Santos Patrício, tanto temos pugnado.

PRÉDIO VENDE-SE

Acabado de construir, Rua Marechal Carmona (antiga Rua de Espanha).
Tratar na Rua D. Pedro V, 7 — Vila Real de Santo António.



OVIG 356

Deposítários no Algarve: ANTÓNIO LÃ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

OLHÃO

homenageou os tripulantes do «Natalia Rosa»

OLHÃO — Com grande assistência, realizou-se a festa de homenagem aos tripulantes do «Natalia Rosa». O Largo da Restauração estava engalanado com galhardetes e bandeiras, predominando a nacional e a brasileira, presidindo ao acto o sr. tenente José Brás, delegado marítimo da Fuseta, que representava o sr. capitão do porto, ladeado pelos srs. cônego dr. António Baptista Delgado; tenente Cabrita, comandante da secção da Guarda Fiscal; António Macara, pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto; Manuel da Cruz Mónica, pelos pescadores olhanenses; drs. Francisco Fernandes Lopes e Domingos Pestana e José Calé. Presentes a M. P., Sociedade Filarmónica União Olhanense, corporação dos bombeiros, Sporting Clube Olhanense e vários outros organismos assim como representantes da família de José Rodrigues Belchior, o destemido nauta que atravessou o Atlântico.

Discursaram a enaltecer a proeza dos três navegadores o nosso colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito que evidenciou mais uma vez o grande amor que dedica à sua terra e dr. Francisco Fernandes Lopes. Ambos focaram as tradições marítimas de Olhão e a bravura dos seus pescadores, de sobra demonstrada pelos tripulantes do caique «Bom Sucesso».

A comissão organizadora da homenagem fez entrega de uma caravela em filigrana aos pais de José Rodrigues Belchior e sua mãe, sr.ª D. Helena da Conceição, muito comovida, afastou a bandeira da Fundação que cobria a lápida colocada na fachada da Casa dos Pescadores e em que se lê: «Homenagem olhanense aos valerosos tripulantes da pequena embarcação «Natalia Rosa» na gloriosa travessia Olhão-Agadir-Dakar-Porto Seguro-Brasil. De 1-10-958 a 29-6-959».

Girândolas de foguetes e ovações sublinharam o descerramento da memória que ficará a atestar aos vindouros a bravura de um filho de Olhão.

A tarde a banda da Legião Portuguesa percorreu as ruas a dar uma nota festiva.

Congresso Nacional de Campismo

Conclusão da 1.ª página

Sul, a qual é constituída pelos Núcleos e Secções Campistas do Ateneu Comercial de Lisboa, Clube Lizgáz, Grupo Estrela, Clube de Campismo de Lisboa, Núcleo Lá Vem o Luar e Clube de Campismo de Setúbal. Na reunião, estava representado o Núcleo Campista de Olhão.

Todas as sugestões e alvites sobre a orgânica campista devem ser enviados, directamente, pelos organismos campistas do Algarve, ao Grupo Estrela, Lisboa.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 - LISBOA

Sessão de cinema da D. C. T.

FUSETA — Realizou-se, nesta localidade, mais uma sessão de cinema de propaganda da Defesa Civil do Território, levada a efeito pelos serviços cinematográficos do Comando Distrital de Faro, da L. P. A sessão, que se efectuou no Largo da Igreja, ocorreu muito público, estando também presentes várias altas individualidades da Fuseta.

Foram exibidos os filmes-documentários: «Inauguração da Ponte Marechal Carmona», «Encerramento do Ano Santo em Fátima», «Os Nossos Bons Vizinhos», e «Isto é a D. C. T.».

O sr. João Manja Leal fez uma breve preleção, frisando os benefícios que a D. C. T. pode trazer à população, quer na guerra quer na paz, e agradeceu a presença do numeroso público. — C.

A FALTA DE UM PONTÃO prejudica seriamente a freguesia de Pera

Conclusão da 1.ª página

completa. Tendo este melhoramento sido feito há seis anos, no que diz respeito aos concelhos de Silves e de Albufeira, por questões injustificáveis, entre as duas Câmaras, não foi construído um pontão

Legado de um benemérito para obras de assistência em S. Brás de Alportel

Conclusão da 1.ª página

atrasada, tem 23 divisões das quais destacamos: dois dormitórios de 20 camas, cada, refeitório, cozinha, despensa, copa de leite, sala de amamentação, isolamento, capela com sacristia, etc. Fronteiro à creche haverá ainda um jardim infantil cujo lago miniatural se encontra em construção. Para uma outra fase está prevista a construção de um pavilhão para velhos e num futuro próximo todas estas instalações funcionarão interligadas com o projectado hospital sub-regional, cujas paredes se erguem a norte das actuais obras, e sob a administração da Misericórdia local.

Devemos acrescentar que o falecido benemérito António Martins Calçada, para que a sua obra não perdesse por falta de fundos para a sua manutenção, determinou que ao referido Centro de Assistência fosse entregue anualmente a quantia de 25.000\$00 e no máximo de tempo previsto pela lei, importância a pagar pelos seus herdeiros. Como remate, diremos que todos os filhos de S. Brás recordarão para sempre quem tão digno gesto teve para minorar as dificuldades dos que precisam. E oxalá que tal exemplo frutifique.

Dario N. N. Pereira

O problema das estradas na freguesia de S. Bartolomeu de Messines

Conclusão da 1.ª página

regulamentar, constituindo perigo, sob todo e qualquer aspecto.

Num dos citados troços, que não têm passeio, a faixa de rolagem comum a veículos e peões, não chega a medir quatro metros de largura, o que tem dado origem a danos nos prédios, na rede eléctrica e nas cargas conduzidas pelos veículos que constantemente por aqui passam.

Outra é a estrada n.º 264, que cruza dentro desta localidade, a qual tem junto ao referido cruzamento, um troço, também sem passeios, com a largura de cerca de 5 metros.

Pelo que resumidamente se expõe, é de imperiosa necessidade

no barranco de Espicho, limite dos dois concelhos, pelo que a estrada ficou incompleta.

No tempo presente, em que o Governo empenha todo o seu ardor para erguer o País ao mais alto grau de desenvolvimento, progresso e contentamento social, surgem estas ninharias que só servem para os maldizentes apontarem como desleixo e aproveitarem para minimizar o brilho da obra gigantesca que se tem levado a cabo em todo o Portugal.

E lamentável que isto aconteça! Uma obra que pouco mais importaria que em 50 contos (25 de cada Câmara) não pode continuar irrealizável, já porque se gastaram centenas de contos no alcatroamento da estrada, já porque a falta do pontão está a prejudicar gravemente a região agrícola de Val de Parra. Há a acrescentar que a estrada serve o aeródromo da Boca da Lagoa e é de grande utilidade turística, pois por ela passam muitos estrangeiros que desejam conhecer tudo e, ao chegar ali, especialmente no Inverno, têm de voltar por não poderem transformar em barcos os automóveis, para atravessar as encurvaduras.

Por intermédio do *Jornal do Algarve*, periódico nascido para a defesa da nossa Província, apelamos para a boa vontade das entidades competentes, a fim de que deem rápida solução ao assunto, contribuindo, assim, para maior prestígio do Governo e engrandecimento da nossa querida Província.

Enrico Santos Patrio

Janela do Mundo

Continuação da 1.ª página

tes, fora dos quais o homem não deve consentir em manter-se, sem cair na degradação. Em vários pontos do Globo, e muito especialmente em África, estes problemas primários nem sempre foram resolvidos, por vezes, até, nem foram abordados. As péssimas condições em que algumas populações vivem, por via do atraso ou da exploração a que estão sujeitas, tem levado ao exagero dos nacionalismos, aproveitado por certas potências estrangeiras que pretendem criar influências no continente negro. E, assim, os governos com interesses no território africano passaram a dar-lhe maior importância e a desviar para lá os seus olhos. Em alguns casos, poderá haver um remédio — depende da receita que for aplicada; outros, porém, será tarde demais — a centelha foi acesa e vai já alastrando.

Todos esses problemas entram na discussão dos «Três Grandes» africanos, que, certamente, tomarão posição perante o caso argelino e a questão da formação dos Estados Unidos da África. Um e outro assunto vão causar complicações internacionais difíceis de resolver, pois Ghana defende o reconhecimento do governo provisório da Argélia e o bloco africano começou já a formar-se sem consulta prévia das outras potências, entre Ghana e a República da Guiné. Além disso, todas as questões africanas têm incidências na Europa, a qual continua a ser o seu mentor; por outro lado, os Estados Unidos e a Rússia estão alerta, esperando usufruir benefícios de quaisquer «zonas de choque» que se formem seja onde for. Por isso, todos os olhos estão postos em África e esta examina o seu destino acorrentada a uma velha tradição europeia de que não poderá libertar-se tão cedo.

Mateus Boaventura

levar a cabo as obras destinadas à solução destas deficiências, há muitos anos previstas.

Há relativamente pouco tempo foi construída uma ponte no sítio denominado Foz do Ribeiro, desta freguesia, o que muito veio beneficiar, especialmente o referido sítio.

Faz falta uma outra ponte no sítio denominado Vale Figueira, para que uma grande área desta freguesia, especialmente durante as épocas invernosas, deixe de estar isolada da sua sede, com graves prejuízos para a vida diária, especialmente quando são necessários os serviços médicos, funerários, etc.

É mesmo de imperiosa necessidade a construção da estrada, cre-se que já planeada, que, partindo de S. Bartolomeu de Messines, passará pela sede da freguesia de S. Barnabé, terminando em Almodovar, para a qual servirão as pontes referidas.

Com a construção desta estrada, passar-se a deixar de estar isolada a sede da referida freguesia de S. Barnabé, cuja única via de acesso é a carrilheira, expontaneamente criada pela população.

Consultando o mapa do País, verifica-se que, de facto, as regiões atrás referidas, estão compreendidas nas que não beneficiam do vital meio de comunicação — a estrada.

É, pois, de esperar que as entidades competentes tomem as necessárias e urgentes providências que o assunto requer. — C.

Visita ministerial ao Algarve

Conclusão da 1.ª página

José Correia, director da Escola. Segue-se um copo-d'água na quinta de Mata Mouros, propriedade do sr. D. Diogo Coutinho.

A visita a S. Brás de Alportel

No dia seguinte, segunda-feira, o sr. ministro das Obras Públicas visita S. Brás de Alportel, onde será recebido pelo presidente do Município, sr. capitão Morato Chambel e outras individualidades. Naquela vila apreciará os trabalhos de reparação da igreja matriz e dos Paços do Concelho, bem como as obras de construção do Centro de Assistência Social Polivalente, a que noutro lugar nos referimos.

ENA!...

chegou a hora da

Saluzena

Pelo seu alto valor nutritivo e paladar muito agradável, a farinha SALUZENA ocupa um lugar cada vez mais importante na alimentação das crianças — pequenas e grávidas — e convalescentes.



SAUDÁVEL • NUTRITIVA • ECONÓMICA



SALUZENA é também utilizada na cozinha como base de apetitosas sobremesas e para espessar sopas, molhos e cremes



UM PRODUTO AMIDEX À VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS